

## DESVELANDO OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO CLIMATÉRIO EM MULHERES CORONARIANAS

Líscia Divana Carvalho Silva\*  
Marli Villela Mamede\*\*

### RESUMO

O climatério é constituído por sintomatologia específica que desencadeia na mulher processos interativos, significantes os quais influenciam a identificação de sua condição de saúde. Objetivou-se compreender o significado atribuído pelas mulheres sobre o climatério/menopausa e doença coronariana. Utilizou-se o interacionismo simbólico respaldado no método de análise de conteúdo e a técnica de grupos focais com 25 mulheres. Identificaram -se cinco categorias: Certo desconhecimento; Envelhecimento e adoecimento; Processo de mudanças; Sentimentos de desordem no bem estar físico e emocional e a menopausa tem ligação com a doença coronariana. As mulheres não conseguiram expressar o climatério como uma fase de profunda vulnerabilidade que favorece a suscetibilidade a sintomas, desordem e adaptação, manifestada por mal-estar biológico e emocional, associada ao envelhecimento e às doenças. Estabeleceram uma ligação entre a menopausa e a doença coronariana, sugerindo que a doença cardíaca se constitui como causa e/ou consequência do climatério. O climatério e a doença cardíaca necessitam de uma atenção mais qualificada que transcenda os aspectos biológicos da assistência à saúde, favorecendo um cuidado integral e mais próximo de suas necessidades, contemplando as singularidades.

**Palavras-chave:** Climatério. Menopausa. Doença das coronárias.

### INTRODUÇÃO

Estudos interculturais mostram que a percepção sobre o climatério varia entre culturas tanto do ponto de vista da experiência vivida na menopausa, quanto da sua concepção social. A concepção sobre o climatério permite apreender que os discursos revelam percepções culturais variadas de acordo com o tipo de discurso<sup>(1)</sup>.

Apesar do climatério ser uma fase natural da vida, 60 a 80% das mulheres referem sintomas relacionados ao hipoestrogenismo, com destaque para os fenômenos vasomotores, geniturinários, sexuais, articulares, palpitações, fadiga, vertigem, cefaleia, ansiedade, irritabilidade, insônia, depressão, entre outros. Entretanto, reconhece-se que a quantidade e a intensidade da sintomatologia climatérica está relacionada não somente aos níveis hormonais basais de cada mulher, mas aos aspectos étnico, cultural, social, psicológico, afetivo e profissional<sup>(2,3)</sup>. Pressupõe-se ainda que com o envelhecimento e a presença de comorbidade como uma doença cardíaca, a sintomatologia climatérica possa aumentar e o nível de satisfação diminuir. Acresce-se o fato de que as queixas podem ser intensificadas pela sintomatologia cardíaca atípica como dores nos ombros, nas costas, nos braços e fadiga<sup>(4)</sup>.

O risco aumentado de doença coronariana nas mulheres acima dos 50 anos parece relacionar-se à menopausa, pela consequente privação estrogênica, relacionada à cardioproteção, além de poder afetar o metabolismo lipídico e a ativação do desencadeamento da coagulação e mediadores vasoativos. Entretanto, a relação entre menopausa e fator de risco para a doença coronariana ainda não está clara<sup>(5)</sup>. É necessário compreender os aspectos relacionados que repercutem na vida das mulheres climatéricas, levando em consideração a presença de comorbidade, como uma cardiopatia, além de possíveis problemas psicológicos tendo como perspectivas a melhoria de sua qualidade de vida e um envelhecimento saudável<sup>(4)</sup>.

Além disso, é conhecido que existem diferenças entre os性os, não apenas em relação à manifestação clínica da doença cardíaca, mas também quanto à abordagem terapêutica ou à forma de responder a um evento cardíaco. Parte-se, portanto, do princípio da estreita relação entre a percepção das manifestações e ou sintomas do climatério e da doença coronariana, na medida em que estes episódios constituem-se em importantes formas de expressão de desigualdades de gênero e de acesso à atenção à saúde.

A preocupação em desenvolver essa temática advém do seguinte questionamento: Qual significado as mulheres coronarianas atribuem ao climatério

\* Enfermeira. Doutora. Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: liscia@elointernet.com.br

\*\* Enfermeira. Pós-Doutorado. Docente Titular do Departamento de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo (EERP-USP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: mavima@eerp.usp.br

(menopausa)? Acredita-se que estudar esse processo complexo e multifacetado, imbricado em dimensões biológicas, psicológicas, históricas, sociais, culturais e subjetivas das mulheres climatéricas coronarianas poderá nos ajudar a entender como se dá essa fase da sua vida- o climatério. O objetivo foi compreender o significado atribuído por mulheres com doença coronariana ao climatério/menopausa.

## METODOLOGIA

Estudo realizado no hospital universitário do Maranhão com mulheres diagnosticadas com doença coronariana e que apresentavam sintomatologia climatérica considerando-se a *Menopause Rating Scale- MRS*<sup>(6)</sup>. As mulheres foram entrevistadas individualmente no ambulatório de cardiologia do referido hospital enquanto aguardavam a consulta médica, ocasião em que a pesquisadora se apresentava e as convidava a identificar os sintomas que elas reconheciam ter experimentado no último ano (12 meses). De acordo com a MRS, foi feito o seguinte questionamento: “*Qual dos seguintes sintomas, e em que medida, a senhora diria que os sentiu nos últimos 12 meses?*” A coleta de dados realizou-se no período de junho e agosto de 2013. A MRS, validada no Brasil, contém 11 itens referentes a sintomas climatéricos sendo avaliados em graus de intensidade, com intervalo de graduação de 0,1 a 1,0.

Os critérios de inclusão foram mulheres com idades entre 45 e 65 anos completos, referência de sintomas climatéricos e portadoras de doença coronariana confirmada por exame de arteriografia coronária e os de exclusão foram dificuldades na fala; distúrbios mentais e usuárias de terapia de reposição hormonal nos últimos cinco anos.

As participantes foram investigadas também quanto ao estado menopausal e ao histórico de depressão, e, para tanto, buscou-se identificar histórico de episódios depressivos prévios por meio da seguinte questão: “*A senhora já teve depressão anteriormente ou tomou remédios para depressão?*”.

Do total de mulheres contatadas três (03) foram excluídas por terem sido submetidas à ooforectomia e cinco (05) à histerectomia. Oito mulheres relataram ter tido depressão, todas realizaram tratamento, 01 (uma) ainda permanece em tratamento. Todas as mulheres identificaram sintomas climatéricos na MRS. As mulheres selecionadas para o grupo focal foram contatadas por telefone e convidadas a continuarem participando da pesquisa. Foram realizadas seis (06)

sessões de grupos focais com participação total de 25 mulheres; sendo de 3 a 6 por grupo. Os grupos foram realizados em sala reservada respeitando-se a privacidade; tiveram duração mínima de 50 minutos e máxima de 1 hora e trinta e quatro minutos. Eles foram conduzidos por uma equipe de trabalho composta pela pesquisadora, uma psicóloga e duas acadêmicas de enfermagem. Todas as sessões grupais foram registradas por meio de gravações autorizadas em áudio e transcritas na íntegra. As discussões foram norteadas por questões estrategicamente pontuais: *O que vocês sabem sobre menopausa/climatério? O que significa para vocês menopausa e climatério? Como é para vocês estarem na menopausa/climatério? Você atribuem algum sintoma ao climatério/menopausa? Você acham que o climatério/menopausa interferiu na doença do coração?*

O sucesso da consecução de um grupo focal está norteado pelo seu sistemático planejamento, envolvendo número de participantes, garantia de preceitos éticos, preparo do ambiente, duração do encontro e o correto delineamento das funções e preparo da equipe responsável pelo desenrolar do grupo focal, destacando-se o papel primordial do mediador e do relator<sup>(7)</sup>. Apoiou-se nas concepções teóricas do Interacionismo Simbólico respaldado no método de análise de conteúdo de Bardin<sup>(8)</sup>, sendo organizadas em pré-análise, exploração do material, tratamento, inferência e interpretação. Na pré-análise realizou-se a primeira atividade denominada leitura “flutuante”, que consistiu em estabelecer contato com o conteúdo expresso e foram identificados “núcleos de sentido” que compõem a comunicação. O recorte, agregação e enumeração permitiram apreender as seguintes categorias: Certo desconhecimento; Envelhecimento e adoecimento; Processo de mudanças; Sentimentos de desordem no bem-estar físico e emocional e a menopausa tem ligação com a doença coronariana”. A inferência e interpretação foram embasadas nas leituras referentes às temáticas de gênero, identidade feminina, climatério, menopausa, doença coronariana e ao interacionismo simbólico.

A perspectiva interacionista foi utilizada para desvelar os significados que as mulheres atribuem às situações vividas (menopausa e doença coronariana) valorizando a linguagem do discurso e a linguagem simbólica apreendida de seus comportamentos nos processos interativos, consigo própria e com a sociedade nos diversos contextos sociais. No interacionismo simbólico, as características da

linguagem relacionam-se predominantemente com interação e cultura, dando ênfase à compreensão dos fenômenos e valorizando as interpretações nos processos de interação social<sup>(9)</sup>.

O Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), sob o número 293.900.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria das mulheres encontrava-se na faixa etária mais velha, com média etária de 58 anos, tinha união estável e baixa escolaridade, realizava serviços domésticos no próprio lar, era católica, idade média da menarca aos 13 anos e menopausa aos 45 anos. Constatou-se entre as participantes máximo de três abortos e de dez filhos.

Ao se proceder a análise do conjunto dos dados obtidos nos grupos focais, apreendeu-se que o climatério e menopausa para as mulheres estudadas constituíam-se em tema provido de desconhecimento, mas ao mesmo tempo relacionavam-se com o processo de envelhecimento e adoecimento, no qual as mulheres passavam por um intenso processo de mudanças capazes de gerar sentimentos de desordem no bem - estar físico e emocional, e era associado à doença cardíaca.

### a) Certo desconhecimento sobre os termos climatério/menopausa

Mesmo sendo uma fase comum a todas, na presente pesquisa observou-se que havia certo desconhecimento, por parte de algumas mulheres, sobre o termo “climatério” e, em relação à “menopausa”, a maioria comprehende que esta envolve a parada da menstruação, como descrito nas falas:

Menopausa eu já ouvi falar, climatério eu não entendo nada. Fiquei com menopausa com 43 anos, parei de menstruar, mas eu não tive muita coisa, tenho uma filha que sente isso, eu não sinto nada. Não tive muitas coisas. Quando o sangue desce todo, a pessoa tem muitas dores na perna, febre, quando não desce, fica preso, é a menopausa. Tem que ter um tratamento sobre isso (P5).

[...] é o fim do ciclo menstrual da gente que está chegando, a gente tem que nos preparar também pra isso, que vai acabar esse ciclo menstrual e vai deixar de produzir certo tipo de hormônio que a gente tem quando está menstruando, então tudo isso, é assim, o fim de uma fase para começar outra (P19).

Pra falar a verdade (sorriso) eu não entendo nada, só sei que menopausa é quando a gente para de menstruar, eu

parei com 48 anos (P24).

As mulheres sinalizaram a existência de uma relação entre climatério e menopausa, associando-a a uma alteração hormonal e ao envelhecimento.

O desconhecimento do climatério vem sendo observado em alguns estudos<sup>(10-11)</sup>. Por exemplo, estudo realizado com 22 profissionais de saúde mostrou que na percepção deles as mulheres procuram os serviços de saúde principalmente pelos sintomas e queixas típicas desta fase, e dúvidas quanto a uma possível gestação. O nível de conhecimento das mulheres é baixo, a maioria desconhece o real significado de climatério, e, assim, vivem em silêncio ou provadas de poucas informações, podendo este desconhecimento ser a causa de medo, angústia e reafirmação de uma visão negativa sobre o climatério e a menopausa.

As questões relacionadas aos significados quanto à terminologia do climatério, menopausa e perimenopausa se apresentaram às mulheres como mero acessório, reflexo da fragmentação e da imprecisão do conhecimento que até hoje está agregado ao tema. Fato este que necessariamente obriga o pesquisador a se movimentar em um terreno multidisciplinar, movediço ou, ainda muito desconhecido.

### b) Envelhecimento e adoecimento

Observou-se que as mulheres não conseguem definir o climatério e expressam quase sempre uma conotação negativa da menopausa, agregando inclusive a noção de doença. Essa significação de envelhecimento e doença é traduzida por queixas com formas e intensidade diversas como sensação de calor, tristeza, insônia e depressão, inclusive associando-a a outras doenças, como o diabetes. Sustentam-se uma concepção de passagem para uma fase que não tem volta, centrando-se muito nas manifestações clínicas de difícil aceitação e de resistência, as quais evocam sentimentos de impotência e desânimo.

A menopausa pra mim foi muito incômodo, eu tive vários problemas, assim tipo calor, agonia, insônia, até falta de apetite eu tive, mas não tive sangramento, essas coisas exageradas, não. Quando parou, foi de uma vez. Aí sinto esse calor terrível, eu já tentei, mas nunca tomei hormônio, não quero. A menopausa é isso (P10).

Sinto muito calor, tristeza, depressão por causa da idade, velhice, assim, esquecer as coisas, a pessoa fica com calor, ao invés de trazer alegria, traz tristeza pra gente, às vezes dá vontade até de chorar (P17).

Para mim não é estar bem porque eu sinto agora que

estou diabética. Antes não tinha nada desses problemas, depois da menopausa apareceu. Apareceu tudo (P14).

Para as mulheres deste estudo a menopausa se configura como um processo de envelhecimento e adoecimento, tomado quase sempre como uma experiência ruim refletida no corpo e na mente, vivenciada por elas mesmas ou apreendida pelas interações com familiares e amigos. Cada estação de vida é um ciclo, uma fase com características próprias, nunca completamente repetível, em que aparecem potencialidades, as quais quando não encontram ambiente ou situações favoráveis, lentamente se desvanecem, apagam-se, até desaparecerem<sup>(12)</sup>.

### c) Processo de mudanças

O reconhecimento das mudanças no corpo, por meio de sintomas e sensações, reflete as dificuldades e o mal-estar experimentados, reforçam e sinalizam a menopausa como prelúdio de finitude, de algo em suas vidas como o gestar e o parir, e início de intempéries na saúde pessoal. As mulheres anunciam que vivem este momento como um período diferente, marcado negativamente pelo fim de uma fase importante de suas vidas e apontam sintomas que não têm relação com o climatério ou a menopausa e, provavelmente, nem mesmo com a doença coronariana, mas com outra alteração ou problema de saúde. O conteúdo das falas das mulheres sobre o significado da menopausa e climatério revela que elas possuem uma nova maneira de pensar e agir, que as impelem a um distanciamento do seu próprio ser. A questão da infertilidade e incapacidade aparece nas suas descrições:

Menstruação é saúde para a mulher, né, quando a mulher para, aí tem mulher que eu vejo se queixar que sente um monte de coisa na menopausa: dor de cabeça, calor, muito pico no corpo, dormência no pé (P23).

Eu estou com vinte e três anos que parei de menstruar, também daí eu virei homem (sorriso). É como estar bem (P20).

Eu penso assim: que como eu não menstruei mais, eu penso que esse sangue não tem pra onde sair, né, ele circula pouco, engrossou muito o sangue (sorriso) esse é o meu ponto de vista, quando eu menstruava, eu não sentia essas coisas, eu não ficava cansada, sempre trabalhei nas casas, fazia faxina, tomava conta dos filhos, dos três filhos, eu não sentia (P1).

O significado da menopausa é determinado não só pela cronologia e pela interrupção das menstruações, mas também pela condição social e cultural na qual a mulher se encontra inserida, além de fazer parte de um processo afetado pelas singularidades individuais

compartilhadas. Estas expressões reforçam que nos seus imaginários predominam significados negativos sobre essa fase, inclusive associando-a a outras doenças. As alterações relacionadas a esta fase do ciclo vital afetam e repercutem nos sentimentos das mulheres, na qualidade de suas vidas, nas relações familiares e grupais. Para estas mulheres, a menstruação, está fortemente relacionada à identidade de gênero e ao conceito de ser saudável, ao bem-estar, juventude e vitalidade, como um símbolo de identidade feminina, fertilidade e procriação, características valorizadas em nossa cultura.

A menopausa, portanto, é percebida e sentida com reservas, elas pensam e elaboram esses significados, com base nos valores culturais, com signos negativos, confundindo valores existenciais e conceitos, principalmente quando, durante toda a vida, foram incentivadas a encarar a capacidade reprodutiva como a mais importante função feminina.

Importante destacar que as mulheres climatéricas não dissociam essa fase do envelhecimento, sendo esse período ora encarado como ameaça e perda da capacidade reprodutiva, da juventude e feminilidade, ora compreendido como oportunidade e possibilidade de renovação e realização. O climatério constitui parte do processo de viver e há dificuldade em separá-lo das vivências da terceira idade e do processo de envelhecer. Permanece a ideia de que a mulher, após a menopausa, perde a sua juventude e vigor, o que contribui para gerar ambiguidades.

Enfim, a menopausa associa-se ao fim do ciclo reprodutivo, e seu conceito é carregado por imagens, palavras, gestos que se mostram impregnados de conteúdos patológicos, negativos ou depreciativos. É considerado um período de suspensão da fertilidade e saída dos filhos de casa, o que contribui para a desqualificação da mulher, possui peculiaridades, sintomas, vivências e implicações individuais, sendo caracterizado como um processo de mudanças físicas, sociais, espirituais e emocionais<sup>(13-14)</sup>.

Esse período de mudanças está pautado na demanda fisiológica do corpo feminino em geral, associado a modificações no papel materno. Tabus e preconceitos permeiam as concepções sobre mulheres no climatério. A própria estrutura dos serviços não atende às diferenças inerentes às masculinidades e às feminilidades e tampouco consideram as particularidades quanto à situação vivencial de cada uma. Esse corpo social e histórico deve ser compreendido e atendido em suas distintas especificidades. As tecnologias em saúde aprimoraram

as técnicas de intervenção sobre o corpo biológico sem considerarem os seus constituintes culturais. A eficácia dos cuidados preventivos e terapêuticos depende do entendimento do corpo em sua complexidade. Assim, é fundamental que as análises considerem a pluralidade de experiências de mulheres e homens nos serviços de saúde e suas correlações com a promoção da equidade de gênero em saúde<sup>(15)</sup>.

#### d) Sentimentos de desordem no bem-estar físico e emocional

Observam-se sentimentos de desordem no bem-estar físico e emocional, queixas emocionais como tristeza, irritabilidade, choro e depressão caracterizam a existência de um esgotamento físico e emocional, o que confere um significado de sofrimento psicológico. As mulheres reconhecem as alterações sofridas e as descrevem como uma experiência negativa. Os depoimentos revelam que se perpetuam entre elas mitos e também a ideia de que a menopausa e o climatério são processos carregados de mistério, ambiguidades e contradições, pois descrevem os seus sintomas e reafirmam falta de conhecimento e preparo necessários para lidar com essa nova fase da vida.

A exacerbação de aspectos negativos desta fase pode ser originada por um conceito errôneo, passado de geração a geração, ou mesmo por uma reprodução de sintomas supervalorizados e não propriamente característicos dessa fase. A menopausa é percebida como um evento cercado de incertezas e desconhecimento, e isso torna a vivência dessa fase mais penosa.

No meu caso, a menopausa começou em mim com 39 anos. Eu não sei mais o que é menstruação dessa data pra cá. Aí o problema do sangue, né? A menopausa, quando a gente para cedo, assim, a gente sente muito mal porque eu sentia assim, muita coisa na pele, muita coceira(P23).

Sinto minhas mãos dormentes. Não sei se está relacionado, eu sei lá, as manchas na minha perna eu acho que seja da menopausa, porque quando eu comecei a menopausa, aí começou a aparecer, está com cinco anos (P25).

O que eu já ouvi falar é que minha mãe, minha avó dizia que não pode ter filhos, quando vai chegando a idade, perdeu sangue, vem a fraqueza, então o sangue ia parando, tem pessoas que precisam até tirar o sangue (P1).

As pessoas são constantemente influenciadas por outras pessoas e, por vezes, superam inteiramente as diferenças individuais, agindo como determinante do comportamento humano e essa influência social

produz um impacto poderoso nas pessoas<sup>(14)</sup>. O pensar é um ato de consciência individual, que se forma através de palavras, conceitos e sentidos de uma língua, mas é também um ato coletivo, na medida em que as categorias de pensamento são dadas pela cultura. Os significados das palavras não são fixos e permanentes, ao contrário, têm o potencial de variação, de produzir novos significados<sup>(15,16)</sup>.

Sob esta perspectiva, a menopausa ainda é percebida como um evento cercado de incertezas e desconhecimento, e isso torna a vivência dessa fase mais penosa. Compreende-se que não pode ser considerada como um processo simples e homogêneo, mas uma fase singular onde devem ser analisadas as experiências e vivências das mulheres, nas suas relações e interações, bem como o grau de vulnerabilidade de cada uma, os conflitos pessoais e familiares. Numerosos elementos afetivos e cognitivos interagem com tarefas e papéis sociais diversos, criando uma atmosfera de sentido para as situações em que se evocam a todo o momento, signos e significados do imaginário.

Às vezes, nossos pensamentos são uma mixórdia de reações contraditórias. Não é nada simples olhar para dentro, sendo muitas vezes difícil saber exatamente como nos sentimos ou porque estamos fazendo alguma coisa, olhamos para fora, para o ambiente social. Não apenas as outras pessoas influenciam a opinião que temos de nós mesmos, mas nós influenciamos a imagem que elas formam de si mesmas. Grande parte do que sabemos sobre o mundo pode ser influenciada pelos outros<sup>(14)</sup>.

No momento em que a mulher se põe diante da doença, isso implica grandes repercussões na sua vida, projeta-se ao encontro de apoio, segurança, conforto e ajuda da família. Há evidências de que o apoio social atua como proteção à saúde humana, sendo percebido como tratamento proporcionado pelo profissional de saúde<sup>(17)</sup>.

Quando a mulher e demais pessoas do seu convívio desconhecem as repercussões do climatério/menopausa na vida da mulher, as relações familiares e o seu círculo de amizade podem ser afetadas negativamente. O desconhecimento e o preconceito social sobre as mudanças ocorridas nessa fase constituem-se em barreiras, afetando o cuidado à sua saúde e, consequentemente, prejudicando sua qualidade de vida<sup>(18)</sup>.

De fato, o climatério é uma fase de profunda vulnerabilidade para as mulheres o que favorece a suscetibilidade, tornando-as mais propensas à

irritabilidade, ao nervosismo e alterações no humor, sendo os sintomas mais intensos naquelas mulheres com doenças crônicas<sup>(19)</sup>. A depressão é considerada um fator de risco para cardiopatia em mulheres climatéricas. Os consensos para tratamento de depressão na população brasileira indicam que a medicação apropriada e a intervenção comportamental são comumente efetivas e que a combinação das duas diminui a taxa de recorrência da doença cardíaca. Não há evidência disponível que demonstre que deve ser diferente o tratamento de depressão em mulheres cardiopatas, o que se sabe é que existe um risco aumentado de eventos cardiovasculares adversos naquelas em tratamento para depressão. Portanto, o cuidado cardiológico mais criterioso deve ser priorizado para diminuir o risco na depressão, e fomentar ações que promovam adesão ao tratamento e mudanças do estilo de vida<sup>(20)</sup>.

#### e) Relação entre menopausa e doença coronariana

Percebeu-se que, durante as discussões nos grupos focais, as mulheres estabeleceram uma ligação entre a menopausa e a doença coronariana, sugerindo que a doença cardíaca se constitui como causa e/ou consequência dessa fase. Isto porque o conteúdo de suas histórias anuncia que, nesta fase, algo não ia bem:

A menopausa mexe muito com a gente, a menopausa dá muito problema na gente, dá calor, dá uma sensação ruim, dá tristeza, aquela coisa ruim nos peitos, dá muita coisa ruim na gente, dá muita tristeza. Às vezes, a gente até pensa que o problema do coração da gente seja o problema da menopausa (P17).

Eu já ouvi falar da menopausa, eu sei é que sinto muito calor, dores no corpo, problema de pressão, problema no coração, esquecimento também. Pode ser da menopausa, né? Sinto calor, sinto pressão alta, problema no coração, é o que eu sinto. Eu comecei a sentir o coração depois que eu parei de menstruar, senti meu coração bater com aquelas pancadinhas fortes, passava rápido, passava tempo eu não sentia, afinal vinha cada vez mais forte, foi que eu fui procurar o Dr. (nome) e comecei a fazer tratamento com ele, foi quando eu parei de menstruar (P18).

Observou-se, nesta pesquisa, que os sintomas climatéricos cardíacos foram poucos referidos nos grupos focais no contexto do próprio climatério. Isso nos coloca diante da dialética entre supervalorização e subvalorização dos sintomas, entre generalização e especificidade, entre envelhecimento, climatério e doença coronariana. É aceitável que, na experiência de cada uma, existam elementos de homogeneização e

particularidades que dependem, além da idade, da flutuação hormonal e da vulnerabilidade da doença cardíaca, das condições físicas e emocionais, dos aspectos sociais, psicológicos e culturais construídos e influenciáveis ao comportamento quanto à própria saúde, e, nesse caso, especialmente quanto à origem da sintomatologia apresentada. Mesmo considerando que os sintomas climatéricos cardíacos existam e que as mulheres consigam estabelecer uma relação entre menopausa e doença cardíaca, os sintomas facilmente podem ser confundidos com a própria doença cardíaca, podendo ser, por isso, supervalorizados ou subestimados, já que podem estar imbricados.

A introspecção, a busca pela compreensão de sua própria subjetividade e ressignificação de si mesma são processos que podem ajudar as mulheres a encontrar, nessa fase de suas vidas, um novo desabrochar, levando a um crescimento emocional e espiritual capaz de suplantar as conotações das perdas orgânicas e psicológicas<sup>(6)</sup>. É necessário compreender os aspectos relacionados que repercutem na vida das mulheres climatéricas, levando em consideração a presença de comorbidade, como a doença coronariana, além de possíveis problemas psicológicos tendo como perspectivas a melhoria de sua qualidade de vida e um envelhecimento saudável<sup>(21)</sup>.

Assistir, nessa perspectiva, é compreender que as mulheres são sujeitos socioculturais, com consciência vinculada ao mundo conhecido e percebido, interagindo por meio de modos de agir, pensar, sonhar, julgar, interpretar, compreender e viver, respondendo e outorgando significado às situações apresentadas e vivenciadas como o climatério e a doença coronariana. O compartilhamento de experiências poderá possibilitar a construção de novos saberes, fundamentais para a construção do mundo social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O climatério narrado por meio de experiências próprias ou vivenciado pelos laços parentais foi definido como uma fase difícil, impregnada de sintomatologia física e emocional, um importante marcador de mudança no estado de saúde (enfermidade). As mulheres sinalizaram a existência de uma relação entre climatério e menopausa, associando-a a uma alteração hormonal que se relacionava ao envelhecimento. Uma fase de profunda vulnerabilidade que favorece a suscetibilidade a sintomas, mudanças no corpo, no bem-estar, que prenunciavam envelhecimento e doença, constituída

de diversas sinalizações, as quais permitem identificar características como mal-estar (*sickness*), revelando-se como um período de autoavaliação, de desordem e adaptação, o que lhe confere uma condição de não poder passar totalmente despercebido.

As mulheres estabeleceram uma ligação entre a menopausa e a doença coronariana, sugerindo que a doença cardíaca se constitui como causa e/ou consequência do climatério. Mesmo considerando que os sintomas climatéricos cardíacos existam, esses sintomas facilmente parecem confundidos com a própria doença cardíaca, podendo ser, por isso, supervalorizados ou subestimados, já que podem estar imbricados.

A mulher que vivencia esses dois fenômenos, o climatério e a doença cardíaca, necessita de uma atenção mais qualificada que transcenda os aspectos biológicos da assistência à saúde, favorecendo um cuidado integral e mais próximo das suas necessidades, e que conte com as suas singularidades. Considerar

essas questões nos serviços de atendimento à saúde oferece uma nova perspectiva para planejar estratégias de promoção da saúde, de identificação e detecção precoce de sinais e sintomas, com implicações na satisfação e utilização dos cuidados de saúde. Os familiares, amigos e profissionais de saúde, são elementos importantes nesse momento, o que pressupõe o respeito a essas experiências e vivências e uma sensibilidade própria e inerente ao processo afetivo e de cuidado.

Como limitações neste estudo, ressaltam-se as peculiaridades próprias da pesquisa qualitativa como o conhecimento de uma realidade de um grupo específico, o recorte de fragmentos e momentos pontuais e pré-definidos, a região geográfica e o espaço de coleta de dados. A generalização dos achados se mostra limitante, mas sugere-se que a proposta de pesquisa seja ampliada a outras realidades, serviços e outros marcadores sociais, como membros da família ou profissionais da saúde.

## UNVEILING THE SENSES AND MEANINGS OF THE CLIMACTERIC IN CORONARY WOMEN

### ABSTRACT

The climacteric is composed of specific symptoms that trigger on woman interactive processes and significant that influenciamà your ID condition. The objective of understanding the meaning attributed to the women about menopause/menopausal and coronary heart disease. We used the symbolic interactionism backed in the content analysis method and the technique of focus groups in twenty-five (25) women. Identified five categories: Right ignorance; Aging and illness; Process of change; Feelings of disorder in the physical and emotional well-being and the menopause has linked with coronary heart disease. Women failed to express the climacteric phase as a deep vulnerability that favors the susceptibility to symptoms, disorder, and adaptation, manifested by biological and emotional malaise, associated with aging and diseases. Women have established a link between menopause and coronary heart disease, suggesting that heart disease is the cause and/or consequence of climacteric. The menopause and heart disease require more skilled attention that transcends the biological aspects of health care, promoting integral care and closer to their needs, including their singularities.

**Keywords:** Climacteric. Menopause. Coronary disease.

## REVELANDO LOS SENTIDOS Y SIGNIFICADOS DEL CLIMATERIO EN MUJERES CORONARIAS

### RESUMEN

El climaterio es constituido por sintomatología específica que desencadena en la mujer procesos interactivos, significativos que influyen en la identificación de su condición de salud. El objetivo fue comprender el significado atribuido por las mujeres acerca del climaterio/menopausia y de la enfermedad coronaria. Se utilizó el interaccionismo simbólico basado en el método de análisis de contenido y la técnica de grupos focales con 25 mujeres. Fueron identificadas cinco categorías: Algún desconocimiento; Envejecimiento y enfermedad; Proceso de cambios; Sentimientos de desorden en el bienestar físico y emocional; y la menopausia tiene vínculo con la enfermedad coronaria. Las mujeres no consiguieron expresar el climaterio como una fase de profunda vulnerabilidad que favorece la susceptibilidad a síntomas, desorden y adaptación, que se manifiesta por malestar biológico y emocional, asociada al envejecimiento y a las enfermedades. Establecieron un vínculo entre la menopausia y la enfermedad coronaria, sugiriendo que la enfermedad cardíaca se constituye como causa y/o consecuencia del climaterio. El climaterio y la enfermedad cardíaca requieren atención más calificada que trasciende los aspectos biológicos de la atención a la salud, promoviendo un cuidado integral y más próximo de sus necesidades, incluyendo las singularidades.

**Palabras clave:** Climaterio. Menopausia. Enfermedad coronaria.

## REFERÊNCIAS

1. Kelly B. Menopause as a social and cultural construction. Xavier University of Louisiana's Undergraduate Res J. 2011Apr [citado 2013]

- jan 17]; 8(2):29-39. Disponível em:  
[file:///C:/Users/liscia/Downloads/XULAnexus\\_Kelly%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/liscia/Downloads/XULAnexus_Kelly%20(5).pdf)
2. Lui Filho JF, Baccaro LFC, Fernandes T, Conde DM, Paiva LC, Pinto A MN. Epidemiologia da menopausa e dos sintomas climatéricos em mulheres de uma região metropolitana no sudeste do Brasil: inquérito populacional domiciliar. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2015; 37(4): 152-8.
  3. Peixoto LN, Araújo MFS, Egydio CA, Carmo EM. Perfil e intensidade de sintomas de mulheres no climatério avaliadas em unidades básicas de saúde de presidente prudente. *Colloquium Vitae.* 2015; 7(1): 12-9.
  4. Malheiros ESA, Chein MBC, Silva DSM, Dias CLL, Brito LGO, Pinto- Neto AM et al. Síndrome climatérica em uma cidade do Nordeste brasileiro: um inquérito domiciliar. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2014, 36(4):163-7.
  5. Achutti A. Prevenção de doenças cardiovasculares e promoção da saúde. *Cienc Saúde Coletiva.* 2012 jan [citado 2012 dez 10]; 17(1):18-22. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a03v17n1.pdf>.
  6. Heinemann K, Ruebig A, Pothof P, Schneider HPG, Strelow F. The Menopause Rating Scale (MRS): A methodological review. *Health Qual Life Outcomes* 2004 Sept [citado 2011 jul 5]; 2:45. Disponível em:<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15345062>.
  7. Salvador PTCO, Santos VEP, Rodrigues CCFM, Alves KYA, Lima KY. *Cienc Cuid Saude* 2015 [citado 2016 jun 30]. jul-set; 14(3):1266-73. Disponível em:<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/23294>.
  8. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
  9. Cancian R. Interacionismo simbólico: aplicabilidade; 2010 [citado 2013 dez 10]. Disponível em:  
<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/interacionismo-simbolico—aplicabilidade-comunicacao-e-cibercultura.htm>.
  10. Brischiliari SCR, Dell' Agnolo CM, Gil LM, Romeiro TC, Gravina AAF, Carvalho SMP. Papanicolaou na pós-menopausa: fatores associados a sua não realização. *Cad Saúde Pública.* 2012 [citado 2016 jan 15]; out (10):1976-84.
  - Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2012001000015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2012001000015&script=sci_arttext)
  11. Silva, CB da, Busnello GF, Adamy EK, Zanotelly SS. Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. *Rev Enferm UFPE,* 2015 jan; 9(supl. 1):312-8.
  12. Mazzetti L. As estações da vida. São Paulo: Editora Educacional; 2010.
  13. Wender COM, Pompei LM, Fernandes CE. Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal da Menopausa. Associação Brasileira de Climatério (SOBRAC). São Paulo: Leitura Médica; 2014 [citado 2016 jan 12]. Disponível em:<http://www.febrasgo.org.br/site/wpcontent/uploads/2014/12/SOBRAC.pdf>.
  14. Aronson E, Wilson TD, Akert RM. A. Psicologia social. Rio de Janeiro: LTC; 2013.
  15. Gomes MP. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto; 2011.
  16. Miranda J, Ferreira MLSM, Corrente JE. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. *Rev Bras Enferm.* 2014 [citado 2016 jan 12]; set 67(5): 803-9. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-reben-67-05-0803.pdf>. 2016.
  17. Almeida, NG, Cruz AM, Rodrigues, DP, Moreira, TMM, Figueiredo, JV, Fialho, AVM. Aspectos que podem influenciar a qualidade de vida da mulher mastectomizada. *Cienc Cuid Saude* 2016 jul-set; 15(3):452-459.
  18. Costa FMCI, Bortolozzi AC, Couto MT. Gênero e cuidados em saúde: concepções de profissionais que atuam no contexto ambulatorial e hospitalar. *Sexualidad, Salud y Sociedad. Rev Latinoamericana.* 2016 ago; 23 (1)ago; 2016: 97-117.
  19. Cardoso MR, Camargo MJG. Percepções sobre as mudanças nas atividades cotidianas e nos papéis ocupacionais de mulheres no climatério. *Cad Ter Ocup UFSCar.* 2015; 23(3): 353-69.
  20. Barrett-Connor, E. Menopause, arteriosclerosis and coronary artery disease. *Curr Opin Pharmacol.* 2013; 13(2): 186-91.

**Endereço para correspondência:** : Líscia Divana Carvalho Silva. Cidade Universitária. Avenida dos Portugueses, 1966 Vila Bacanga. São Luís, Maranhão, Brasil. CEP: 65080-805. E-mail: liscia@elointernet.com.br

**Data de recebimento: 20/04/2016**

**Data de aprovação: 09/06/2017**